

dos de modificar-se o actual plano de defesa do café, partem — da bocca de politicos desprezados, de burocratas ingenuos e até de diplomatas circumspectos, — cujos argumentos — insinuados pelos verdadeiros interessados, — não resistem ao mais leve sopro do bom senso e do patriotismo brasileiros.

A boa fé brasileira mais uma vez está sendo explorada em beneficio desses elementos que nenhum amor têm á nossa terra e á nossa gente. A cobiça cega que os domina priva-os dos bons sentimentos, tornando a sua acção no nosso territorio perigosissima.

A concorrência commercial que estão soffrendo os productos agricolas do Brasil — que é hoje a preza que mais enche os olhos do imperialismo de além-mar, — é um symptoma grave dos termos em que está se iniciando a lucta commercial que ha de decidir da sorte da humanidade em futuro proximo talvez.

O café representando a viga mestra da nossa economia, — é justo que seja o alvejado de preferéncia nesses famosos prelios em que o capital internacional desempenha funcção maxima.

A situação deste nosso principal producto agricola é boa graças ás medidas adoptadas pelos Estados productores de café: São Paulo, Minas Geraes, Estado do Rio, Pernambuco, Paraná, Espirito Santo, Bahia, etc. A pressão commercial, porém, com que se vem pretendendo asphyxiar a vida do fazendeiro e do pequeno commerciante de café, — é tamanha que já teriam triumphado os intuitos perversos dos inimigos do Brasil se os governos desses Estados não estivessem attentos e promptos na defesa rapida dos verdadeiros interesses da agricultura nacional, sempre muito bem orientada pelo governo da União neste particular.

"Agricultura e Pecuaria", que não tem politica para bem poder orientar as classes productoras do Brasil no caminho da verdadeira democracia, — que só pôde ser fructo da po-

litica do trabalho agricola, — sabe, por isso (porque está escudada na sua real isenção de animo) ver o grande perigo que ameaça a integridade da nossa Patria, quando as dissensões politicas gerando a lucta economica dentro do nosso proprio territorio pelas raizes vindas lá de fóra, tomam maiores proporções.

Os nossos fazendeiros, criadores, sitiantes, enfim, os homens do Brasil que maior força podem exercer nos destinos do paiz — os que trabalham a terra para a formação da riqueza que nos engrandece — todos devem estar attentos a esses movimentos politicos surgidos ás vezes de competições commerciaes, e concorrer em tudo para evitar as agitações exteriores, apasiguar os espiritos, evitar as explosões de odios pessoas entre irmãos afim de que a paz da familia brasileira não seja perturbada com prejuizo da fortuna publica e particular, do trabalho das fabricas e dos campos, do socego do bom brasileiro que para trabalhar e produzir precisa de governos estaveis e fortes.

Toda a felicidade da Patria depende da boa ou má sorte da agricultura; da tranquillidade dos brasileiros que só assim poderão augmentar e melhorar a nossa produção agricola; do respeito á lei e ás autoridades; do amparo e defesa da produção; da boa organização do nosso commercio externo e interno; e, sobretudo, de garantias aos direitos das classes agricolas, que, desorganizadas como ainda se acham, têm necessidade imperiosa da boa orientação official.

Eis ahí por que nos sentimos na obrigação de vir chamar a attenção dos milhares de leitores da "Agricultura e Pecuaria" para fazer com que os interessados no control da nossa produção cafeeira (vejam bem, não os nossos politicos que são todos bons e honestos) esperam vencer a actual campanha politica do Brasil a troco do sacrificio da politica do instituto do café.



Além da grande cultura de café o Paraná possui immensas pinheiras de beleza inigualavel como os desta gravura.